

Geração de conhecimento coletivo sobre o perfil social e produtivo do Território Vale do Jamari

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira; Samuel José de Magalhães Oliveira; Ana Karina Dias Salman; Iraque Moura de Medeiros; Edna Patrício

Introdução

A implementação de um programa de desenvolvimento territorial se insere no debate das grandes questões estratégicas do Brasil, onde se discute o papel dos territórios no processo de desenvolvimento e o papel das instituições responsáveis por sua gestão.

A política de organização e desenvolvimento territorial consiste em uma ação através da qual “o Estado reparte geograficamente a população e as atividades econômicas, seja para homogeneizar o território, seja para acelerar ou regular o desenvolvimento” (DEYON, 2001). Essa perspectiva “territorial” está voltada para enfrentar o desafio de dinamização de regiões deprimidas no seu desenvolvimento, promovendo crescimento e geração de riqueza em função de dois propósitos superiores: a coesão social e a coesão territorial.

A França destaca-se por sua política de organização territorial, porém, países como a Inglaterra e EUA foram pioneiros em implantar uma política de organização regional. Embora com nomenclatura diferente, o objetivo era o mesmo: *“combater as desigualdades demasiado pronunciadas em matéria de povoamento e atividades, causadoras, em determinadas regiões, de superpovoamento e em outras de despovoamento.”* (PETIT, 1950, citado por DEYON, 2001).

No Brasil, a meta do Governo de diminuir a pobreza e a exclusão social, direciona os esforços para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, com prioridade para a inclusão social e apoio a micro e pequenos empreendimentos, cooperativas e agricultura familiar sustentável, inclusive a adoção de um enfoque de desenvolvimento territorial (Plano Plurianual – PPA, 2004 – 2007).

Na perspectiva territorial, o projeto de desenvolvimento rural é uma política gestada no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Fazer a gestão das políticas públicas com a participação dos atores locais é a orientação básica para o planejamento em dimensão

territorial, estruturado a partir de representações locais, como Fóruns e Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Abramovay (2000), ao discutir caminhos para se repensar o desenvolvimento rural, propõe a convergência entre as duas importantes correntes de pensamento: a que privilegia a dimensão territorial do desenvolvimento e a que enfatiza a noção de capital social, como um conjunto de recursos capazes de promover a melhor utilização dos ativos econômicos pelos indivíduos e pelas empresas.

Para a implementação do Programa de Desenvolvimento Territorial, a construção da visão de futuro com os atores locais é o primeiro e mais importante passo, seguido da capacitação e apoio para a articulação de segmentos comunitários, prefeituras, conselhos e instituições locais relevantes, visando a compreensão da visão territorial e do novo papel das instituições, para finalmente se chegar na construção do plano estratégico participativo para o território.

Em geral, as políticas públicas para a promoção do desenvolvimento rural, empregam em suas estratégias de implementação uma abordagem multidimensional, na análise das dificuldades e identificação das oportunidades para o desenvolvimento, e direcionam-se para um processo de sensibilização, mobilização e capacitação dos atores sociais locais.

A capacitação para o desenvolvimento territorial é entendida como:

(...) uma modalidade de educação, porque procura produzir mudanças nas estruturas de pensamentos e nos comportamentos, isto é, objetiva a aprendizagem; transmite e produz conhecimentos ligados estreitamente à prática social e econômica, que se fundamentam na reflexão sistemática da realidade, nos resultados da pesquisa científica e tecnológica, na experimentação social e nos avanços na educação (ARNS, citado por MINISTÉRIO... 2004, p. 5).

O Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial propõe que o processo de construção da gestão social do território se constitua no objeto de aprendizagem dos atores sociais. Em sua gestão, o território vai sendo apropriado pelos atores, e desenvolvendo neles o sentido de pertencimento.

O programa de desenvolvimento territorial em Rondônia

O Programa Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, implantado no ano de 2003 por meio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) – é considerado como o resultado de um processo de acúmulos e de reivindicações de setores públicos e organizações da sociedade civil, que avaliaram ser necessária a articulação de políticas nacionais com iniciativas locais, segundo uma abordagem inovadora, que busque estimular o desenvolvimento sustentável.

O objetivo do programa é promover, apoiar e financiar a organização, o planejamento, a implementação e a auto-gestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais; o fortalecimento e a dinamização da sua economia; a consolidação de instituições representativas de sua sociedade; e a articulação de políticas públicas com as demandas sociais.

A síntese da proposta consiste na distribuição dos recursos para a operacionalização da Linha Infra-estrutura e Serviços Públicos do PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar), sendo estes territórios constituídos a partir de um arranjo em que prevaleçam a coesão territorial e a social.

A orientação para o trabalho de identificação e seleção dos territórios em Rondônia envolveu uma equipe técnica multissetorial, que promoveu discussões, no âmbito da Secretaria Executiva Estadual do PRONAF, avaliou os critérios de seleção e elaborou proposta, que foi discutida e aprovada no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural. Quando da seleção dos territórios em Rondônia (SILVA et al., 2003), fez-se a aplicação dos critérios de concentração de agricultores familiares assentados da reforma agrária, que resultaram no delineamento de cinco microrregiões, potenciais territórios, que apresentaram coesão quanto a importância da cafeicultura e da pecuária de leite como base da sustentabilidade econômica das referidas microrregiões.

A aplicação das políticas agrícolas de forma integrada amplia as possibilidades de promoção do desenvolvimento desses territórios. As orientações para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial enfatizam a necessidade de articulação entre os municípios, sendo que um deles, passa a exercer função articuladora no Território.

O Território Vale do Jamari é composto por nove municípios, divididos em três microbacias: (1) Ariquemes, Alto Paraíso e Cacaupônia; (2) Buritís, Campo Novo e Monte Negro; (3) Cujubim, Machadinho e Rio Crespo. Foi

o segundo Território a iniciar o programa de dinamização, tendo seu projeto de infra-estrutura, apresentado ao PRONAF, em outubro de 2003. Apresenta como ação comum aos municípios, a busca da melhoria da qualidade de vida da população, o fortalecimento da agricultura familiar, através de explorações das lavouras com uso de tecnologias adequadas, bem como o incremento dos rebanhos bovino, suíno, ovino, caprino, capazes de consolidar a economia familiar dos rurícolas.

Os estabelecimentos rurais do TVJ somam 9.942 unidades, sendo que em Machadinho do Oeste e Ariquemes estão quase 505 deste total. As principais atividades econômicas praticadas neste território são: arroz, feijão, mandioca, milho, banana, cacau e café. Além destas destacam-se a pecuária de corte e de leite. As lavouras temporárias são praticadas em 2.109 estabelecimentos; produção mista (lavoura branca e pecuária) é praticada em 1.520 estabelecimentos; enquanto a produção de horticultura e produtos de viveiros, silvicultura e exploração florestal, pesca e aquicultura e produção de carvão vegetal, são distribuídas em 504 estabelecimentos rurais (VASCONCELOS, 2005).

Fortalecer as organizações sociais do território é uma das metas do projeto de Capacitação dos Agentes Dinamizadores do Desenvolvimento Territorial. Considerando que uma das diretrizes da SDT é o desenvolvimento de processo de capacitação, por meio da construção coletiva do conhecimento com os diferentes atores sociais envolvidos no processo educativo, bem como as ações necessárias à formação dos atores locais para a elaboração e gestão do PTDRS, foi desenvolvido pela Embrapa Rondônia, em parceria com a Cooperativa Milênio, o projeto de Capacitação de Agentes Dinamizadores do desenvolvimento do Território Vale do Jamari, tendo como uma das atividades a aplicação da metodologia de cenários futuros para os subsistemas de produção, associada a outras técnicas e dinâmicas, como oficinas, estudos em grupo, entrevistas e capacitação para levantamento de custos dos principais produtos do subsistema de produção agrícola (café) e pecuária bovina (leite).

Associar as dinâmicas de implementação do programa, numa perspectiva de ação coletiva, ao individualismo presente na lógica do agricultor familiar contemporâneo é o grande desafio para os agentes dinamizadores do território, com os quais este trabalho pretende colaborar.

Métodos e procedimentos

A construção de cenários foi a primeira etapa do projeto, desenvolvida por meio da realização de oficinas, em nível de micro-bacias e em nível territorial. A construção coletiva do conhecimento sobre os sistemas de

produção foi feita com a aplicação da metodologia de Cenários Futuros, nas modalidades de Cenários de Visão e de rumo. Cenários são modelos usados como ferramenta de planejamento local/regional, em que se trabalha imagens alternativas de futuro, focando na análise da natureza dos impactos mais relevantes sobre determinada atividade.

O cenário de visão tem como propósito ajudar a comunidade a imaginar um futuro ideal e a refletir sobre as possibilidades de alcançar esse futuro e compartilhar uma visão unificada desse futuro. O propósito do Cenário de Rumo é estabelecer um futuro específico, a partir da análise do presente, e traçar estratégias para alcançá-lo (NEMARUNDWE et al., 2003).

A abordagem de cenário de visão foi aplicada nas primeiras oficinas, por ser o mais simples dos métodos e porque gera informações fundamentais para a aplicação do cenário de rumo. Neste os participantes foram divididos em subgrupos, por município de origem, e refletiram as condições de produção e comercialização dos principais subsistemas de produção: agrícola, pecuária bovina, agroextrativista e agroflorestal. A seguir, apresentamos uma síntese dos cenários construídos em quatro oficinas realizadas nas microbacias.

Cenário de futuro - Visões individuais para o Território

Para a construção do cenário de visão, discutiu-se inicialmente, as informações já disponíveis sobre o território e em seguida aplicada uma dinâmica para conhecer as visões individuais, as quais, refletem demandas para os setores produtivo e social, como expresso pelos participantes.

Setor produtivo

Diversificação da produção para comercialização para o ano inteiro; cultivo de plantas tropicais; garantia de produção e comercialização; agricultura familiar de maneira ordenada e diversificada; agregação de valor na produção através de processamento/agroindústrias; recuperação de áreas degradadas, com a correção do solo, para implantar novas culturas, através de consórcio adensado; implantar sistema agrossilvipastoril; trabalhar a agricultura orgânica; recuperar os recursos hídricos por meio de reflorestamento com essências florestais e frutas tropicais. Agricultores conscientizados para a diversificação agrícola; consórcio adensado; agroindústrias para agregação de valor aos produtos; produção pra comercialização; valorização da produção, estrutura de comercialização; aproveitamento dos produtos potenciais; apoio pra a produção com qualidade, produção e comercialização de café orgânico e capacitação em produção orgânica.

Saúde

População atendida de forma justa e com qualidade; ter hospital com capacidade de atendimento ao território e com profissionais qualificados; investimento em equipamento para as unidades de saúde; atendimento justo e qualificado no setor de saúde; erradicação da malária; capacitação dos profissionais da saúde, para evitar que tenham de transportar os pacientes de um município para o outro.

Educação

Mudança na educação para o meio rural; construção de Escola Técnica Agrícola; unidades educacionais administradas por profissionais da área; implementação e melhoramento do Programa Saberes da Terra; ter educação de qualidade com estrutura adequada; agentes sociais – professores, médicos, odontólogos, etc. bem mais preparados; melhoria na assessoria técnica e extensão rural, visando maior produtividade e desenvolvimento socioeconômico; mudança na educação com um modelo aberto para trabalhar os alunos da zona rural, para que a educação cumpra o seu papel de formar cidadãos capazes de transformar a sua realidade; que as unidades escolares sejam administradas por profissionais da área de forma democrática.

Infra-estrutura

Centro de capacitação do agricultor e produtor orgânico; asfalto e pavimentação das estradas que ligam um município ao outro; ampliação da sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR); melhoria da infra-estrutura de transporte; asfalto e ponte de concreto.

Organização social

Criação e estruturação de associações e cooperativas; agricultor articulado e trabalhando representações de toda a sociedade; profissionais melhor qualificados, na educação, saúde e na assessoria técnica; garantia da comercialização e o máximo de lazer e cultura.

Cenários futuros - Visões coletivas dos sistemas de produção

Os cenários foram definidos nos grupos formados por representantes de cada micro bacia. Apresentamos a seguir os dados sistematizados para todo o Território.

Sistema de produção agrícola

Cenário atual – 2006

Culturas anuais e outras: arroz, milho, feijão, mandioca, melancia, tomate, maracujá, cana-de-açúcar

Culturas perenes: café, banana, cacau, guaraná

Nível tecnológico: uso de trator; roça comunitária e trabalho em grupo

Produtos da diversificação:

Laranja, café mecanizado (2 ha p/ produtor)

Cenário futuro – 2010

Futuro desejado	Limitações	Condicionantes Caminhos para o futuro desejado
<ul style="list-style-type: none"> • Café • Sistemas integrados • Sistema agropastoril • Conscientização ambiental • Agroindústrias (frutas, óleo vegetal, leite, cana, mandioca, embutidos e defumados, café) 	Desvio de recursos para as monoculturas de exportação (soja). Água tratada na propriedade. Falta de profissionalismo de produtores e técnicos. Uso indiscriminado de agrotóxico.	Política de preços. Demanda de mercado. Propriedade com água de qualidade. Capacitação dos produtores Infra-estrutura produtiva. Melhoria da energia.

Sistema de produção pecuária

Cenário atual – 2006

Rebanho leiteiro:

Produção leiteira em média de 5 a 6 litros dia/animal. Média do Estado 4 litros dia/animal

Rebanho de corte:

Introdução de gado nelore, de touros de raça (16 x1) e de matrizes

Pasto:

Áreas de capoeiras transformadas em pasto

Uso da terra:

Houve maior incentivo para pecuária; derruba de floresta queima e semeio de pastagem.

Nível tecnológico:

Rastreamento, inseminação artificial, mineralização, melhoria das instalações, instalação de resfriadores; capacitação – cursos de manejo e aproveitamento de derivados do leite; inseminação artificial (80 produtores em Machadinho e 150 em Cujubim); pastos com alguns sinais de destoca, enleiramento e gradagem

Outras potencialidades:

Ovinos, caprinos, peixes, apicultura, galinha caipira, suínos, avestruz e minhocas

Futuro desejado	Limitações	Condicionantes Caminhos para o futuro desejado
<ul style="list-style-type: none"> • Rebanho de boa qualidade genética. • Industrialização dos derivados da carne e leite. • Industrialização do couro. 	Falta de mão-de-obra capacitada. Falta de linha de crédito específico para aquisição de equipamentos e máquinas. Adoção de tecnologias.	Fortalecimento das organizações de classe. Parceria com órgãos governamentais. Capacitação da mão-de-obra. Pesquisa de mercado. Melhoria na qualidade da água e energia elétrica.

Cenários de rumo - Caminhos para o futuro desejado

Os dados foram trabalhados em duas etapas: primeiro, foram listados todos os produtos considerados potenciais em cada sistema de produção. Em seguida, fez-se um escalonamento da importância dos produtos em cada município. No sistema extrativista, o grupo elegeu o babaçu, como produto de maior potencial no território, para fazer a análise do cenário atual e da visão de futuro. O SP da mandioca foi apontado como sendo promissor e de interesse dos participantes que fosse feito a análise de cenário de rumos.

Potencialidades da Microbacia 1							
Sistema Produção Agroextrativista				Sistema Produção Agroflorestal			
Produtos	Alto Paraíso	Ariquemes	Cacaulândia	SAF- Sistemas Agroflorestais	Alto Paraíso	Ariquemes	Cacaulândia
Cipós e raízes	3	3	3	Cacau x EF*	1	3	3
Babaçu	3	2	3	Cacau x Café x EF	1	3	2
Sementes	3	2	2	Café x EF	1	1	2
Castanha	2	2	1	Café x Cupuaçu x Pupunha x EF	1	2	1
Açaí	2	1	1	Essências florestais	2	2	2
Copaíba	1	1	1	Silvipastoril	0	0	0
Látex	1	1	1	Silviagrícola	0	0	0

* Espécies florestais

1 – Baixa importância; 2 – Média importância; 3 – Alta importância.

Cenário Atual - 2006	Cenário Futuro – 2010
<ul style="list-style-type: none"> Ocorrência nas matas, pastagem e capoeira <p>Sub-produtos: Mesocarpo – farinha; aplicado na multimistura para alimentação humana e animal. Amêndoa – óleo; coco – carvão Palmito, artesanato</p> <p>Modos de beneficiamento: artesanal e, ou mecânico (triturador manual ou a energia elétrica)</p> <p>Comercialização: para distribuidores, e para a Pastoral da Saúde/Criança</p>	<p>Divulgação do potencial nutritivo do produto.</p> <p>Dar qualidade ao processo de beneficiamento (boas práticas).</p> <p>Ter uma marca (selo) do produto.</p>
Condicionantes - Caminhos para o futuro desejado	
Pesquisa sobre o potencial do produto; capacitação dos produtores; infra-estrutura de beneficiamento.	

Considerações finais

O perfil social e produtivo do Território Vale do Jamari, foi estabelecido a partir da realização de nove eventos de capacitação, sendo três oficinas de cenários, um curso de custo de produção, três painéis de custo de produção de café e de leite, e três reuniões

de apresentação dos resultados dos levantamentos de custo de produção. Tais eventos, proporcionaram o envolvimento de agentes dinamizadores num processo de planejamento participativo e tomada de decisões coletivas, bem como, uma visão prospectiva quanto aos principais sistemas produtivos do território, e um conjunto de informações que apontam demandas e potencialidades territoriais.

Na avaliação da metodologia empregada, os participantes pronunciaram-se reafirmando o potencial do território para a agricultura familiar, e sobre a importância da percepção de ganhos indiretos, a exemplo do incremento da qualidade de vida, com o consumo de produtos e adoção de práticas agroecológicas. Caberá ao CIAT – Conselho de Implementação das Ações Territoriais, instância colegiada gestora do processo de desenvolvimento no Território Vale do Jamari, apropriar-se destes resultados e inserí-los no Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS.

Referências

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v. 4, n. 2, abril/junho 2000. Disponível em: <<http://www.vanzolini.org.br/seminarioousp200/abramovay.pdf>>.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Orientação para a prática no apoio ao desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Brasília, DF: [s.n.], 2004. 36 p. Disponível em: <<http://serv-sdt-1.mda.gov.br/gnc/gnc/Kit/DOCUMENTOS%20REFERENCIAIS%20DA%20SDT/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20pratica%20no%20Apoio%20ao%20DT-2004.doc>>. Acesso em: 07 Ago. 2007.

DEYON, P. **O desenvolvimento territorial: contexto histórico**. 2001. Disponível em: <<http://www.ambrafrance.org.br/abr/images/delafrance/Formato%20pdf/TERRITORIO.PDF>>. Acesso em: 04 Ago. 2003.

NEMARUNDWE, N.; JONG, W. ; CRONKLETON, P. **Escenários Futuros: como instrumento para el manejo forestal**. Manual para capacitar facilitadores en el manejo de escenarios futuros. Jakarta: CIFOR, 2003. 31 p.

SILVA, E. O.; OLIVEIRA, V. B. V.; RODRIGUES, J. A. F.; SILVA, M. M.; FRAYA, J. A. F.; MENDES, J. T. B.; OLIVEIRA, D. S.; SERRANO FILHO, H.; SALES, J. M. S.; VIRGULINO, A. P.; DANTAS, M.C.; DESTRO, W.; ALENCAR, L. **Seleção de Territórios no Estado de Rondônia para operacionalização da linha Infra-estrutura e serviços públicos do PRONAF.** Porto Velho: [s.n.], 2003. Não paginado. Mimeo.

VASCONCELOS, S. S. **Estudo propositivo de dinamização econômica do Território Rural Vale do Jamari.** Belém: FASE, 2005.